



**5º CIHEL**  
5º CONGRESSO INTERNACIONAL DA HABITAÇÃO NO ESPAÇO LUSÓFONO

# LIVRO DE ATAS

**FAZER HABITAÇÃO**  
Lisboa | 2 a 4 Outubro 2024



# LIVRO DE ATAS

**FAZER HABITAÇÃO**

Lisboa | 2 a 4 Outubro 2024

## Organização



ORDEM  
DOS  
ENGENHEIROS



LABORATÓRIO NACIONAL  
DE ENGENHARIA CIVIL

## Apoios



Grande Encontro da Engenharia de Lisboa Portugal



federação nacional cooperativas habitação económica



APPQH - Associação Portuguesa para a  
Promoção da Qualidade Habitacional

**infohabitar**

revista semanal sobre o habitat humano Egada & GHabitat - APPQH

**TP AIR PORTUGAL**

## Patrocínios



**buildings**  
an Open Access Journal by MDPI

## Media Partner



**Pedra  
& Cal**  
Conservação & Reabilitação

**Título**

**5.º CIHEL - Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono | Livro de Atas**

**Coordenação Editorial**

António Baptista Coelho e Fernando F. S. Pinho

**Coordenação Científica**

Fernando F. S. Pinho e António Baptista Coelho

**Apoio à Edição**

Andreia Guerreiro, Marco Lopes, João Gens, Marta Rodrigues da Costa e Marco Lucas

**Revisão**

Marta Rodrigues da Costa, Andreia Guerreiro, António Baptista Coelho e Fernando F. S. Pinho

**Coordenação do 5.º CIHEL**

António Baptista Coelho

**ISBN**

978-989-8152-27-5

**Execução Gráfica**

Unuba Creative Agency

**Design do livro e apoio à paginação**

Unuba Creative Agency

**Elementos gráficos da capa e no interior do livro**

Unuba Creative Agency

**Logótipo da Semana CIHEL 2024**

Puretugal Traditions

**Paginação**

Unuba Creative Agency

**Tiragem**

400 exemplares

**Lisboa**

1ª Edição - Setembro 2024

**Descritores**

Habitação, habitação de interesse social, habitação no espaço lusófono, políticas habitacionais, modos de habitar, construção de habitação, reabilitação de habitação, promoção habitacional

Os artigos e textos publicados, bem como as figuras neles existentes, são da exclusiva responsabilidade dos seus respectivos autores e expressam o seu ponto de vista. Não refletem necessariamente a opinião das instituições organizadoras do evento ou dos organizadores e editores. Esta condição aplica-se, igualmente, a todas as comunicações, em pdf e texto integral, que são acessíveis na WWW a partir do código constante em cada um dos respetivos resumos editados nestas atas.

Reservados todos os direitos. Reprodução proibida no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização escrita dos responsáveis por esta edição.

# Participação em arquitetura no uso da habitação social



a.

## a. Cristina Emília Ramos e Silva

Arquiteta, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo  
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto  
(CEAU - FAUP)

cesilva@arq.up.pt



## Resumo

O objeto desta comunicação é a participação em arquitetura. Tem como objetivos consolidar o entendimento da amplitude deste conceito, mostrando a sua aplicabilidade na atividade do arquiteto, em fases da arquitetura nas quais não é comumente exercida, exemplificar as vantagens da sua utilização para os envolvidos e para a melhoria da gestão e vivência dos espaços, e discutir o respetivo enquadramento teórico.

O método usado baseia-se na apresentação e discussão do caso de uma experiência de capacitação de uma comunidade residente num edifício de habitação social. Trata-se da execução de um conjunto de atividades, entre novembro de 2021 e setembro de 2022, agrupadas sob o Programa Especial de Revitalização - Bajouca, Maia, (P. E. Revitalização – Bajouca), vencedor de uma candidatura ao Programa Bairros Saudáveis, no bairro da Bajouca, localizado na Maia. Este edifício (1997-2001) foi projetado pelo arquiteto João Álvaro Rocha (JAR, 1959-2014).

Num primeiro momento, e sem que tenha sido aplicado por JAR qualquer processo de participação na conceção, desenho e construção do bairro da Bajouca, mostrar-se-á como foram incorporadas as críticas ao Movimento Moderno, em grande parte corporizadas na defesa da participação em arquitetura (De Carlo, 1970; Kroll 2002). Demonstrar-se-á como JAR tirou partido de princípios da arquitetura moderna dando resposta a alguns problemas daquele Movimento. Referir-se-á, nomeadamente, a exploração do rigor no desenho do módulo, e das suas diferentes possibilidades de agrupação, conseguindo flexibilidade no habitar de cada unidade e nas respostas adequadas à variedade de cada pré-existência urbana. Para tal, serão apresentadas e descritas as tipologias e a sua génese que constitui o bairro da Bajouca, bem como os restantes nove conjuntos de habitação social, realizados por JAR entre 1995 e 2007, nos concelhos da Maia e de Matosinhos, no âmbito do Programa Especial de Realojamento (PER), totalizando mais de 450 fogos, em organizações e volumetrias diferenciadas.

Num segundo momento, descrever-se-ão as experiências e resultados da execução do referido Programa, orientada por práticas de participação, e implementada por entidades que têm na participação o seu traço constitutivo. Bairros Saudáveis, programa público, criado em julho 2020, de natureza participativa, entregou mediante concurso, pequenas verbas a organizações da sociedade civil, que em articulação com entidades públicas as aplicaram na melhoria das condições de

vida da população e na sua capacitação. A associação APJAR - Associação Pró-Arquitetura João Álvaro Rocha (APJAR), constituída em fevereiro de 2019, que tem como objeto o arquivo de JAR e como missão promover a participação em arquitetura pelas comunidades locais e internacionais a partir da obra de João Álvaro Rocha, executou uma candidatura.

Por último, constatar-se-á que a capacitação dos técnicos e dos utilizadores é a maior vantagem da participação (De Carlo, 1970, Till, 2005, Ascher, 2010), desde que acautelados os riscos das relações de poder (Arnstein, 1969; Till, 2005), os quais são menores em processos de participação em fases de utilização dos espaços (Goinhas, Pedro, 2013). Na discussão com os casos de participação na Dinamarca (Kristjansen, 2022), concluir-se-á que a execução do P. E. R.evitalização – Bajouca compara bem na sua generalidade, podendo ser melhorados os níveis de participação através de uma maior heterogeneidade da composição sócio-económica dos habitantes. Concluir-se-á que há caminho a percorrer para a melhoria e o aprofundamento da participação e consequente capacitação dos técnicos e utilizadores, em particular na gestão da habitação social, e desejavelmente no futuro, no seu processo de conceção e construção. Em resumo, demonstrar-se-á como se mantém atuais os apelos de Nuno Teotónio Pereira (Pereira, 2018).

**Palavras-chave** Arquitetura, habitação social, participação, capacitação

**Referência final** Este artigo foi realizado especificamente para o 5.º CIHEL e é autorizada a sua publicação nas respetivas atas do congresso.

#### Notas Biográficas

**Cristina Emília Silva**, arquiteta pela Universidade de Coimbra, desenvolveu trabalho de investigação na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP), com bolsa FCT, que conduziu à tese de doutoramento intitulada “A Divulgação Internacional da Arquitetura Portuguesa 1976 – 1988” (2016).

Professora Auxiliar Convidada na FAUP desde 2018.

Investigadora integrada no Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo desde 2023.

Co-fundadora da Cultour, empresa que organiza e acompanha visitas a obras e arquitetura contemporânea em Portugal, desde 2004.

Tem desenvolvido projetos de arquitetura em atividade profissional liberal.

Colaborou com o arquiteto João Álvaro Rocha (2002-2008), encontrando-se desde 2020 a desenvolver a Associação APJAR - Associação Pró-Arquitetura João Álvaro Rocha <http://joaoalvarorocha.pt/apjar/>. No âmbito da missão da APJAR que

consiste na promoção da literacia em arquitetura, é central a consolidação do arquivo do João Álvaro Rocha e a sua disponibilização à comunidade, física e digitalmente, bem como a ação junto das populações.



LIVRO DE ATAS

FORMATO DIGITAL



## PATROCÍNIOS

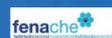
---

**buildings**  
an Open Access Journal by MDPI



## APOIOS

---



**infohabitar**

**TAP AIRPORTUGAL**



## MEDIA PARTNER

---



## ORGANIZAÇÃO

---

